

CARTAS DE JACOBI SOBRE A DOCTRINA DE SPINOZA*

[ZU JACOBIS BRIEFEN ÜBER LEHRE DES SPINOZA]

Friedrich Hölderlin

RESUMO: Esta é uma tradução de um texto de Friedrich Hölderlin. O escrito possui o caráter de estudo e é perpassado por recortes da obra de Friedrich Heinrich Jacobi, datada de 1785, intitulada *Über die Lehre des Spinoza in Briefen an den Herrn Moses Mendelssohn*, os quais Hölderlin não se preocupa em destacar. O texto (não publicado) deve datar do inverno de 1790-91, época em que Hölderlin adquirira o livro de Jacobi. O cerne de seu conteúdo é a reflexão em torno da doutrina de Spinoza e de seus vínculos com outros autores a ele imediatamente posteriores, como Leibniz e Lessing

PALAVRAS-CHAVE: F. Hölderlin; F. H. Jacobi; doutrina de Spinoza

ABSTRACT: This is a translation of a text by Friedrich Hölderlin. The text has the feature of a study and it's permeated by excerpts from the work of Friedrich Heinrich Jacobi, dated from 1785, entitled *Über die Lehre des Spinoza in Briefen an den Herrn Moses Mendelssohn*, which Hölderlin didn't worry to highlight. The (not published) text should date from the winter of 1790-91, when Hölderlin acquired the book of Jacobi. The essence of its content it's the reflection towards the Spinoza's doctrine and its links with other writers that came after him, like Leibniz and Lessing.

KEYWORDS: F. Hölderlin; F. H. Jacobi; Spinoza's doctrine

1. Lessing era um spinozista. Os conceitos ortodoxos da divindade não eram para ele. Ele não podia apreciá-los. *Ev και Παν!*¹ Outra coisa não sabia. Se ele tivesse de denominar a si por alguém, decerto não saberia nomear nenhum outro senão Spinoza. Conhecendo-o por completo, não há o que se fazer. Deve tornar-se de todo seu amigo. Não há nenhuma outra filosofia, salvo a de

1. Leßing war ein Spinozist. Die orthodoxen Begriffe von der Gottheit waren nicht für ihn. Er konnte sie nicht genießen. *Ev και Παν!* Anders wußte er nichts. Sollte er sich nach jemand nennen, so wüßte er keinen andern als Spinoza. Kenne man ihn ganz, so sei einem nicht zu helfen. Man soll lieber ganz sein Freund werden. Es gebe keine andre Philosophie, als die des Spinoza.

* *Título original:* HÖLDERLIN, Friedrich. *Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe. Hrsg. Von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958 (Vierter Band, S. 216-19). Traduzido por André Felipe Gonçalves Correia, Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). m@ilto: felgorreia@hotmail.com*

Spinoza.

Quando o determinista quer ser preciso, ele tem de tornar-se fatalista; assim, o resto se dá por si mesmo. – O espírito de Spinoza não poderia ser nenhum outro senão o do ancestral-originário: *a nihilo nihil fit*². Tomado isso em sentido mais abstrato, Spinoza achava que *um algo a partir do nada* é posto mediante cada emergência no finito, através de cada mudança no mesmo. Ele descartou, portanto, cada passagem do infinito ao finito. Colocou, por isso, um *Ain Soph*³ imanente. – A esse, enquanto causa do mundo, ele não deu nem entendimento nem vontade. Pois a vontade e o entendimento não se situam sem um objeto. E, em consequência da unidade transcendental e absoluta infinitude da causa primeira, não há nenhum objeto. Produzir um conceito anterior ao seu objeto, ter uma vontade determinada antes de algo ao qual se possa referir, é algo desatinado.

Portanto, é preciso aceitar uma série infinita de efeitos. A objeção de que uma série infinita de efeitos é impossível, refuta-se a si mesma, uma vez que toda série, que não deve brotar do nada, é absolutamente infinita, *indeterminabilis*. E dessa maneira, não são meros efeitos, dado que a causa da habitação-interior é sempre e em toda parte. Além disso, a representação da sucessão e da duração é mera aparência-fenomênica: apenas a forma da qual nos servimos a fim de intuir a multiplicidade na infinitude.

2. Jacobi acredita em uma causa inteligente e pessoal do mundo. Ele vê as objeções de Spinoza com tamanha clareza ao ponto de elas se tornarem quase peculiaridade sua. Todavia, ele se impõe apenas à medida que acomete a parte central da doutrina positiva de Spinoza. Ele, de modo imediato, dá cabo ao fatalismo a partir do fatalismo, e a tudo o que esteja a ele associado. Se há puramente causas eficientes e não finais, então a faculdade pensante na totalidade da natureza tem o mero papel de espectador. Seu único negócio é acompanhar o mecanismo das forças eficientes. Na medida em que os afetos conduzem consigo sensações e pensamentos, eles também não produzem efeito. No fundo, move-nos um algo que nada sabe acerca de todas as manifestações, e que, nessa medida, é absolutamente despojado de sensação e de pensamento. Sensação e pensamento são apenas conceitos de extensão, de movimento, de graus de velocidade, etc. *a.* Lessing, entretanto, argumenta que pertence aos prejuízos humanos considerar o pensamento como o primeiro e mais nobre, e querer dele derivar tudo, uma vez que tudo, inclusive as representações, depende de princípios mais elevados. Existe uma força maior que é infinitamente mais exímia do que esse ou aquele efeito. Também pode haver um modo de fruição pertinente a ela que não apenas excede todos os conceitos, mas que se encontra completamente fora do conceito. Isso, porém, não anula sua possibilidade. – É manifesto que para Spinoza o conhecimento vale mais do que tudo, mas apenas na medida em que ele é o meio para o homem, para o ser finito determinado, com o qual ele ultrapassa sua finitude. Ele estava longe de tomar pelo mais elevado método a nossa abjeta maneira de agir intencionalmente e de colocar o pensamento nas alturas. *b.* Jacobi confessa que da divindade extramundana não pode ser feito nenhuma representação

Wenn der Determinist bündig sein will, muß er zum Fatalisten werden; dann gibt sich das übrige von selbst. – Der Geist des Spinoza mag wohl kein anderer gewesen sein, als das Uralte: *a nihilo nihil fit*. Dieses im abstraktesten Sinne genommen fand Spinoza, daß durch ein jedes Entstehen in dem Endlichen, durch jeden Wechsel in demselben *ein Etwas aus dem Nichts* gesetzt werde. Er verwarf also jeden Übergang des Unendlichen zum Endlichen. Setzte dafür ein immanentes *Ensoph.* - Diesem gab er, in so fern es Ursache der Welt ist, weder Verstand, noch Willen. Denn der Wille und der Verstand findet ohne einen Gegenstand nicht statt. Und zufolge der transzendentalen Einheit und absoluten Unendlichkeit der ersten Ursache findet kein Gegenstand statt. Und einen Begriff vor seinem Gegenstande hervorzubringen, einen bestimmten Willen zu haben, ehe etwas da, auf das er sich beziehen könnte, sei ungerneimt.

So muß man eine unendliche Reihe von Wirkungen annehmen. Der Einwurf, daß eine unendliche Reihe von Wirkungen unmöglich, widerlege sich selbst, weil jede Reihe, die nicht aus nichts entspringen soll, schlechterdings eine unendliche, *indeterminabilis* ist. Und dann sind es nicht bloße Wirkungen, weil die inwohnende Ursache immer und überall ist. Überdies ist die Vorstellung von Folge und Dauer bloße Erscheinung: nur die Form, welcher wir uns bedienen, das Mannigfaltige in dem Unendlichen anzuschauen.

2. Jakobi glaubt eine verständige persönliche Ursache der Welt. Er sieht die Einwürfe des Spinoza so klar, daß sie beinahe zur Eigentümlichkeit in ihm werden. Aber er hilft sich dadurch, daß er bloß den Haupttheil der Spinozistischen positiven Lehre angreift. Er schließt aus dem Fatalismus unmittelbar gegen den Fatalismus, und alles, was mit ihm verknüpft ist. Wenn es lauter wirkende und keine Endursachen giebt, so hat das denkende Vermögen in der ganzen Natur bloß das Zusehen. Sein einziges Geschäft ist, den Mechanismus der wirkenden Kräfte zu begleiten. Auch die Affekten wirken nicht, in so fern sie Empfindungen und Gedanken mit sich führen. Und im Grunde bewegt uns ein Etwas, das von allen Äußerungen nichts weiß, und das, in so ferne, von Empfindung und Gedanke schlechterdings entblößt ist. Empfindung und Gedanke sind nur Begriffe von Ausdehnung, Bewegung, Graden von Geschwindigkeit u.s.w. *a.* Wendet aber Lessing ein, daß es zu den menschlichen Vorurteilen gehöre, den Gedanken als das erste und vornehmste zu betrachten, und aus ihm alles herleiten zu wollen, da doch alles, mit samt den Vorstellungen, von höhern Prinzipien abhänge. Es gebe eine höhere Kraft, die unendlich vortreflicher sei, als die oder jene Wirkung. Es könne auch eine Art des Genusses für dieselbe geben, die nicht nur alle Begriffe übersteige, sondern völlig außer dem Begriffe liege. Dies hebe aber ihre Möglichkeit nicht auf. - Dem Spinoza habe Einsicht zwar über alles gegolten, aber nur in so fern, als sie für den Menschen, das endliche bestimmte Wesen, das Mittel sei, womit er über seine Endlichkeit hinausreiche. Er sei ferne gewesen, unsre elende Art, nach Absichten zu handeln, für die höchste Methode zu halten, und den Gedanken oben zu setzen. *b.* Gesteht Jakobi, daß er sich von der extramundanen Gottheit keine genügende Vorstellung machen könne, daß die Prinzipia des Leibniz den Spinozistischen

suficiente, que os princípios de Leibniz não põem fim algum aos princípios spinozistas. Com as monadas, incluindo seus *vinculis*, diz ele, extensão e pensamento, e realidade de modo geral, parecem-lhe tão incompreensíveis agora como antes de concebê-las. Aqui ele não possui norte algum. É para ele até com se algo a mais saísse de seu bolso. –

Lessing mostra a ele, além disso, um trecho de Leibniz que é claramente spinozista. Lá diz-se de Deus: Ele se encontra em uma perene expansão e contração. Essa seria a criação e a permanência do mundo. Para Jacobi, nenhum edifício doutrinário concorda tanto com o spinozismo quanto o de Leibniz. 1) Mendelssohn mostrara com frequência que há *Harmonia praestabilita* em Spinoza. 2) No fundo, ambos possuem a mesma doutrina da liberdade, e apenas uma ilusão distingue suas teorias.

Spinoza explica nosso sentimento de liberdade mediante o exemplo de uma pedra que pensaria e saberia que se esforça tanto quanto pode para dar continuidade ao seu movimento.

Leibniz fornece a mesma explicação com o exemplo de uma agulha magnética que teria prazer em se mover para o norte e que partilhasse da opinião de que ela se vira independentemente de uma outra causa, posto que ela não seria consciente do movimento imperceptível da matéria magnética.

As causas finais Leibniz esclarece mediante um *Appetitum*, um *Conatum immanensem* (*conscientia sui praeditum*)⁴. O mesmo se aplica a Spinoza, que, nesse sentido, podia admiti-las plenamente, e nas quais a representação do exterior e do desejo instauram a essência da alma.

Em Leibniz, assim como em Spinoza, pressupõe-se uma causa eficiente em toda causa final. O pensamento não é a fonte da substância; mas a substância é a fonte do pensamento.

Jacobi põe-se à parte de uma filosofia que faz necessário o ceticismo total. Ele ama Spinoza por tê-lo guiado, mais do que qualquer outro filósofo, à completa convicção de que não se pode desenvolver certas coisas: às quais não é preciso por isso cerrar os olhos, mas tomá-las tal como as encontra.

O maior mérito do pesquisador é revelar e manifestar a existência. Explicação é para ele meio, caminho para a meta, o próximo – nunca o último fim. Seu fim último é aquilo que não se deixa explicar: o indissolúvel, imediato, simples.

NOTAS

1 Em grego: “Um e Tudo”.

2 Em latim: “A partir do nada nada se produz”.

3 Transliteração do hebraico אף סוף (infinito, ilimitado). Termo cabalista para a Deidade.

4 Em latim: “Esforço imanente (revestido com a própria consciência)”.

kein Ende machen. Die Monaden samt ihren *vinculis*, sagt er, lassen ihm Ausdehnung und Denken, überhaupt Realität, so unbegreiflich, als er sie schon gehabt habe. Er wisse da, weder rechts noch links. Es sei ihm sogar, als käme ihm noch überdies etwas aus der Tasche. -

Lessing zeigt ihm überdies eine Stelle im Leibniz, die offenbar spinozistisch ist. Es heißt da von Gott: Er befinde sich in einer immerwährenden Expansion, und Kontraction. Dieses wäre die Schöpfung und das Bestehen der Welt. Und Jakobi findet, daß kein Lehrgebäude so sehr, wie das von Leibniz, mit dem Spinozismus übereinkäme. 1) Habe Mendelssohn öffentlich gezeigt, daß die *Harmonia praestabilita* im Spinoza stehe. 2) haben beide im Grunde dieselbe Lehre von der Freiheit, und nur ein Blendwerk unterscheide ihre Theorie.

Spinoza erläutere unser Gefühl von Freiheit durch das Beispiel eines Steins, welcher dächte und wüßte, daß er sich bestrebt, seine Bewegung, so viel er kann, fortzusetzen.

Leibniz erläutere dasselbe mit dem Beispiele einer Magnethadel, welche Lust hätte, sich nach Norden zu bewegen, und in der Meinung stände, sie drehe sich unabhängig von einer andern Ursache, indem sie der unmerklichen Bewegung der magnetischen Materie nicht inne würde.

Die Endursachen erklärt Leibniz durch einen *Appetitus*, einen *Conatum immanentem (conscientia sui praeditum)*. Eben so Spinoza, der, in diesem Sinne, sie vollkommen gelten lassen konnte; und bei welchem Vorstellung des Äußerlichen, und der Begierde das Wesen der Seele ausmachen.

Bei Leibniz, wie bei Spinoza, setzt eine jede Endursache eine wirkende voraus. Das Denken ist nicht die Quelle der Substanz; sondern die Substanz ist die Quelle des Denkens.

Jakobi zieht sich aus einer Philosophie zurück, die den vollkommenen Skeptizismus notwendig macht. Er liebt den Spinoza, weil er ihn, mehr, als irgend ein anderer Philosoph, zu der vollkommenen Überzeugung geleitet hat, daß sich gewisse Dinge nicht entwickeln lassen: vor denen man darum die Augen nicht zudrücken muß, sondern sie nehmen, so wie man sie findet.

Das größte Verdienst des Forschers ist, Dasein zu enthüllen, und zu offenbaren. Erklärung ist ihm Mittel, Weg zum Ziele, nächster — niemals letzter Zweck. Sein letzter Zweck ist, was sich nicht erklären läßt: das Unauflösliche, Unmittelbare, Einfache.